

**AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
PÚBLICA: Um estudo dos perfis das Secretarias Municipais de Saúde da RIDE-DF no
Instagram em 2023¹**

Milena dos Santos Marra ²
Joyce Gomes da Silva Cavalcante ³
Bruna Paes de Oliveira⁴
Jonas Lotufo Brant⁵
Universidade de Brasília (UnB)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel da Comunicação no fortalecimento da saúde pública. Para isso, tem como objeto de pesquisa a atuação das Secretarias Municipais de Saúde da Região Integrada de Desenvolvimento e Entorno do Distrito Federal nas redes sociais. Utiliza-se Lévy (1996), Honorato (2014) e Ferigato (2018) como núcleo teórico. O corpus é composto por 660 publicações veiculadas no Instagram⁶ contempladas no recorte

¹ Trabalho apresentado no GT 03 Comunicação e Ciência, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024. O Trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto Epi-RIDE: Fortalecimento de Salas de Situação. O projeto, coordenado pelo Prof Dr. Jonas Brant, é executado pela Sala de Situação de Saúde (SDS) da Universidade de Brasília (UnB).

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: milena.bmarra@gmail.com

³ Graduanda em Saúde Coletiva na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: joycesanitaristaunb@gmail.com

⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: brunapaes95@gmail.com

⁵ Professor do Departamento de Saúde Coletiva na Universidade de Brasília (UnB). E-mail: jonas.brant@outlook.com

⁶ Os perfis contemplados na análise foram @pref.abadiania, @prefaguafriadegoias, @prefeituradeaguaslindas, @saudeaguaslindas, @prefalexania, @altoparaíso, @municípioalvoradago / prefeituradealvorada, @sms.alvorada, @prefeituradearinos, @vigilanciaemsaudearinos, @governodebarroalto / governobarroalto, @saudedebarroalto, @prefeituradeburitis / prefeituraburitidegoias, @prefcabeceiragrande, @governo_de_cabeceiras, @prefeituradecavalcantegoias, @sec_saude.cavalcante, @prefeituracidadeocidental, @saude_ocidental, @prefeituracocalzinho, @saudecocalzinho, @prefeituracrb, @cidadedecristalina, @secretariasaudedecristalina, @fgm_go, @prefeituradefloresdegoias, @prefdeformosa, @prefagoianesia / prefeituragoianesia, @saudedegoianesia, @prefeitaluziania, @secretariadesaudelza, @prefeiturademimosodegoias, @prefeituraniquelandia, @saudeniquelandia, @prefeituranovogama, @secretariadesaudenovogama, @prefeituradepadrebernardo, @saudepirenopolis, @Planaltina_de_goias.official, @prefsad, @municipiodesaojoaodalianca, @prefeituradesimolandia, @prefeituraunai, @governodevalparaiso, @prefeituradevilaboia, @prefeitura.vilapropicio

temporal de junho a dezembro de 2023, sendo 20 publicações de cada um dos perfis. Como abordagem metodológica, foi utilizada a análise de conteúdo (Bardin,2011) com base nas categorias formato, linguagem, análise temática, interatividade e engajamento.

Palavras-Chave: redes sociais; saúde pública; instagram; análise de conteúdo

Introdução

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) foi criada em 1998 com o objetivo de facilitar o planejamento conjunto dos serviços comuns aos entes integrantes, em especial infraestrutura e geração de empregos. Atualmente, a RIDE-DF contempla 29 municípios de Goiás (GO), 4 de Minas Gerais (MG), além de todo o Distrito Federal (DF)⁷, totalizando mais de 4 milhões de habitantes, de acordo com o IBGE⁸. Caracteriza-se por ser uma região com entes integrantes heterogêneos, refletida nos distintos níveis de desenvolvimento nas disparidades sociais, econômicas e culturais. A fim de exemplificar, essa região abrange a capital do país, com um um dos maiores Produtos Internos Brutos (PIB) do Brasil, ao mesmo tempo em que também inclui o menor PIB do estado de Goiás⁹.

Em termos de saúde pública, a maior parte da população da RIDE-DF utiliza os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive no DF, onde o percentual de pessoas sem plano de saúde privado é menor, totalizando 64% da população (Codeplan, 2020)¹⁰. Com isso, a atuação das Secretarias Municipais de Saúde (SMS) e nas redes sociais se torna ainda mais relevante, tendo em vista que são responsáveis pelas ações e serviços de saúde em âmbito local. Por meio das redes sociais as Secretarias Municipais de Saúde divulgam

⁷ Os 33 municípios da RIDE-DF são Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexania, Alto Paraiso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho De Goiás, Corumba de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João D'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa, Vila Propício, do estado de Goiás, Arino, Buritis, Cabeceira Grande e Unai, de Minas Gerais e o Distrito Federal.

⁸ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/panorama>

⁹ O Distrito Federal apresenta o maior PIB per capita da RIDE-DF, R\$ 80.502, um dos cem maiores do Brasil, enquanto o município goiano Barro Alto possui o segundo maior, R\$ 78.477. Os municípios com menor PIB per capita são Novo Gama (R\$ 8.377), Santo Antônio do Descoberto (R\$ 9.088), Flores de Goiás (R\$ 9.092) e Águas Lindas de Goiás (R\$ 9.108), esses também são os municípios com menor PIB per capita do estado de Goiás (CODEPLAN, 2020). Disponível em <https://www.codeplan.df.gov.br/atlas-do-distrito-federal-2020/>

¹⁰ Disponível em <https://www.codeplan.df.gov.br/atlas-do-distrito-federal-2020/>

informações de interesse público, expõem serviços e, principalmente, dialogam com os usuários.

Contudo, em decorrência das disparidades sociais, econômicas e culturais citadas anteriormente nessas localidades, há também desigualdades comunicacionais - abrangendo desde a disponibilidade de acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as condições para usufruir plenamente dessas tecnologias e até a participação ativa na esfera social.

De maneira geral, este estudo não tem a intenção de abordar todas essas questões de forma exaustiva, mas sim de utilizar a atuação das secretarias municipais da RIDE-DF nas redes sociais como ponto de partida para refletir sobre o impacto destas na promoção da saúde pública em sua totalidade.

Referencial Teórico

No que diz respeito à saúde pública, de acordo com Honorato (2014), o ciberespaço representa "um mundo novo", no qual a representação virtual pode se tornar 'mais real do que o próprio mundo', sobretudo pela capacidade de fomentar novas formas de sociabilização. Trata-se de uma dinâmica inerente à natureza do espaço virtual que não é nem boa, nem má e nem neutra (Lévy, 1996). Conforme descrito por Lévy (1996), a tendência de demonizar o espaço virtual, ao posicioná-lo de maneira antagônica ao espaço físico, pode resultar em uma armadilha na qual surgem duas perspectivas extremas: os apocalípticos, que temem a desvinculação da realidade, e os integrados, que superestimam essa virtualidade. No entanto, é preciso considerar que isso representa, na verdade, "uma alteração radical na forma de conceber o tempo, o espaço e mesmo os relacionamentos" (Lévy, 1996, p. 139).

Portanto, ao se tratar de saúde pública, ao invés de compreender as redes sociais apenas como um meio de aplicação de instrumentos para acessar e interagir com os sujeitos (usuários, por exemplo), é necessário considerá-la como um meio social mais amplo de interação. Isso implica reconhecer que a virtualidade possui características próprias e é parte integrante do cotidiano dos sujeitos na sociedade moderna. Conforme Honorato (2014):

“As pesquisas e trabalhos em saúde pública e áreas transdisciplinares costumam encarar a virtualidade como um campo de aplicação de instrumentos, para terem acesso ou

contato com os sujeitos, quando devemos pensar esta como um meio SOCIAL de interação, com características próprias e pertencente ao cotidiano dos sujeitos da sociedade moderna. Não se pode mais pensar na internet apenas como uma maneira de se realizar pesquisas ou divulgar instrumentos, mas sim com um campo social, virtualizado, onde existem novas normas e regras que atuam diretamente no comportamento desses nossos sujeitos modernizados e digitalizados (HONORATO, 2014, p.484)”.

No Brasil, Ferigato et al (2018) discorrem sobre as possibilidades de uso das redes sociais vinculadas às políticas públicas de saúde, a partir da experiência da Rede Humaniza SUS e a Comunidade de Práticas de Atenção Básica. O trabalho aponta que os impactos específicos das TICs e das redes sociais no campo da saúde são múltiplos e profundos, já que afetam diretamente esse contexto. É exemplificado que práticas cotidianas foram definitivamente alteradas pelas dinâmicas pelas redes sociais e pelas TICs, tais como o acesso à informação e ao conhecimento e o novo ambiente tecnológico e cultural (Ferigato et al, 2018). A seguir:

“É frequente que se aponte mudanças na relação com a informação e o conhecimento, tanto de usuários, quanto de profissionais de saúde, seja na figura de paciente que já chega na consulta sabendo tudo sobre a sua doença, seja na figura do trabalhador de um setor de atividade conhecimento-intensiva que precisa recorrer à internet para estar permanentemente atualizado (Ferigato et al, 2018, p. 3280)”.

Metodologia

A metodologia empregada neste estudo começou com a definição dos perfis a serem observados. Foram utilizados perfis oficiais das Secretarias Municipais de Saúde, quando encontrados, e das prefeituras locais. A razão para utilizar perfis das prefeituras é que alguns municípios não possuem perfis exclusivamente dedicados às secretarias de saúde, como é o caso da Prefeitura de Abadiânia (@pref.abadiania).

Em seguida, visando assegurar uma comparação precisa e representativa na pesquisa, foi estabelecido que cada perfil teria o mesmo número (20) de publicações analisadas. Assim, procedeu-se à coleta das 660 publicações dos perfis mencionados, utilizando os likes como critério de seleção, por meio da própria plataforma. Dessa forma, foram selecionadas as 20 publicações de cada perfil que obtiveram o maior número de likes. No caso de perfis de prefeitura, foram filtradas manualmente as publicações referentes à saúde com maior número de likes dentro do período e, portanto, descartadas as demais.

Os dados foram organizados em uma planilha, categorizando cada publicação de acordo com o perfil de cada Secretaria e a data de publicação. Posteriormente, foram definidas as categorias de análise com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), perspectiva metodológica amplamente utilizada na Comunicação para conteúdos semelhantes ao desta pesquisa. Em resumo, Bardin (2011) descreve a análise de conteúdo da seguinte forma:

“A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (Bardin, 2011, p.31)”.

Foram definidas como categorias o formato, a linguagem, a análise temática, a interatividade e o engajamento. Os dados extraídos foram então codificados de acordo com as categorias estabelecidas, atribuindo códigos a cada publicação para facilitar a análise. Uma análise preliminar foi realizada para identificar padrões e tendências nos dados, seguida por uma análise mais aprofundada utilizando técnicas de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

RESULTADOS PRINCIPAIS

Essa abordagem permitiu identificar padrões e tendências nos dados e, portanto, compreender as estratégias de comunicação utilizadas pelas SMS e prefeituras da RIDE-DF nas redes sociais. Os resultados principais revelam a prevalência da ausência de perfis institucionais na maioria dos municípios, sendo poucos os que possuem perfis dedicados exclusivamente às Secretarias de Saúde. Nos perfis analisados, identifica-se uma forte associação dos conteúdos às imagens de secretários e prefeitos locais, o que compromete significativamente o teor de cientificidade das publicações. Nesse sentido, é possível dizer que isso dificulta a disseminação de informações cientificamente corretas e essenciais para a população, já que a forte vinculação dos conteúdos às imagens de secretários e prefeitos locais pode politizar a comunicação, diminuindo a percepção de imparcialidade e seriedade das mensagens de saúde.

Ademais, foi possível constatar que a maioria das publicações emprega uma linguagem informal e coloquial, priorizando mensagens curtas e diretas, frequentemente

acompanhadas de imagens ou vídeos com o intuito de aumentar o engajamento. Observou-se também uma tendência de focalização em campanhas de saúde pública específicas, como vacinação e prevenção de doenças, com maior incidência em determinados períodos do ano. A interatividade com o público, por meio de respostas a comentários e mensagens diretas, foi identificada como uma prática ainda incipiente, sugerindo a necessidade de maior investimento em estratégias de comunicação bidirecional. Com isso, além de reduzir a confiança da população nas informações divulgadas, conseqüentemente, a adesão às campanhas de saúde, como as de vacinação e prevenção de doenças, pode ser prejudicada, impactando negativamente os indicadores de saúde pública na região.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

FERIGATO, Sabrina Helena. TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. CAVALCANTI, Felipe de Oliveira, DEPOLE, Barbara de Fatima. Potências do CiberespaSUS: redes sociais como dispositivos de políticas públicas de saúde no Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2018Oct;23(10):3277–86. Disponível em

<https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.14082018>

HONORATO, Eduardo Jorge Sant Ana.. A interface entre Saúde Pública e Cibercultura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 2, p. 481–485, fev. 2014.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* Tradução de Paulo Neves - São Paulo: Ed. 34, 1996, 160 p. (Coleção Trans).